

## O FILME «LISBOA»

## ULTIMAS NOTÍCIAS

A convite da Companhia Cinematográfica de Portugal, fomos assistir à passagem da nova versão do filme *Lisboa* destinada ao Brasil. Vimo-la e verificámos, com satisfação, que o expurgaram de scenas que não nos dignificaríamos aos olhos de brasileiros e portugueses do Brasil.

Desapareceram: o episódio dos telefones; a rábula do sr. dr. António Horta e Costa e os carneiros; os gatos de Alfama; a scena de pancada entre os gaia-tos; a lavagem dos pés ao domingo; o conto do vigário, no Terreiro do Paço; a scena da bilha partida; a scena do macho com os actores Vasco Santana e Augusto Costa, etc.

Introduziram-se alguns aspectos da cidade, da Basílica da Estréla, e do Mosteiro dos Jerónimos. Sobretudo, os dêste último, estão dirigidos e fotografados com algum gosto.

Só não concordamos com a legenda de abertura que dá a fotografia como exclusivamente pertença de Arthur Costa de Macedo. Porque não se pôs também o nome do operador António Salazar Diniz? O trabalho fotográfico dêste último merece que o seu nome figure nessa legenda.

gráfico perderia a quasi totalidade do seu interesse. Contra tal expectativa, na versão muda da obra de Genina, com qualidades bastantes para só por si agradar, tal não sucedeu. E' certo que a graciosa scena do fotógrafo e mais particular a do final, que especialmente vivem da voz humana, tinham evidentemente mais curiosidade na versão apresentada no S. Luís.

Todavia, *Prémio de Beleza*, no Odéon, viu se com agrado, mercê sem dúvida da cuidada adaptação de Juan Fabre que todavia lutou com a já citada pouca musicabilidade da obra e com a sua limitadissima orquestra, reduzida apenas a meia dúzia de executantes.

No que o adaptador foi particularmente feliz foi no sensato emprêgo, como tema, da valsa de Zeller, *Je n'ai qu'un amour: c'est toi!*

A sincronização foi sempre certa, as danças foram acompanhadas com exacto ritmo, as scenas da feira e da tipografia e no quarto, quando André constata o desaparecimento de Lucienne, foram sublinhadas com particular interesse.

Entre os trechos utilizados destacaram-se *Potpouri de música popular vienesa*, de Komzak; *Perpetuum Mobile*, de Porret; «Allegretto» da *Sonata n.º 2*, de Grieg; *Rêve*, de Capri; *Patrie*, de Bizet; *Sad Towns!*, de Haines; «Prelúdio» de *El Caserio*, de Guridi; *The enchanted castle*, de Marquardt; *The Vanderer's return*, de Ketelby; *Love tragedy*, de Savino; *Bachanal en Monmartre*, de Kebliby; *La maison isolée*, de Boutelje.

Com a presente crónica dou por findas as apreciações musicais da época 1929-30.

JOSÉ DA NATIVIDADE GASPAR

Leiam! Leiam! Leiam!

Escrevam á administração, sempre que se trate de assinaturas e de compra de exemplares ou de encadernações.

Escrevam á direcção, sempre que se trate da publicação de artigos ou de esclarecimentos sobre assuntos de redacção.

A questão do estúdio  
O fonofilme "A Severa,"

Na ultima quarta feira, a convite do sr. Inspector Geral dos Espectáculos, compareceram na sua repartição alguns jornalistas cinematográficos para se proceder à escolha dos que deviam fazer parte duma comissão que procurará solucionar o problema de edificar um estúdio em Portugal, destinado a produzir fonofilmes.

Compareceram a essa reunião dois directores de periódicos, interessados profundamente pela idea, e um representante de *Cinéfilo* que agradeceu o convite, mas declarou, ao mesmo tempo, a sua abstenção de voto. Apareceram, depois dos mencionados, mais dois jornalistas, um dum jornal da tarde e outro duma revista que igualmente tem consagrado a sua atenção às questões cinematográficas.

Tendo-se retirado o representante de *Cinéfilo*, foram escolhidos, para a comissão, segundo nos conta, os dois directores de revistas, aos quais aludimos acima e que, se é exacta a informação, se escolheram a si próprios, confirmando assim as palavras do sr. Inspector Geral dos Espectáculos, em resposta ao inquérito do *Kino*: «êles próprios se nomearão»...

Na vespera, tinham-se realizado duas reuniões para se escolherem os representantes de produtores e importadores e os de exhibidores.

Os primeiros, produtores e importadores, ficam, representados na comissão pelos srs. Leitão de Barros, Anibal Contreiras, Castelo Lopes e João Boto de Carvalho. Os segundos (exhibidores) pelos srs. dr. Ricardo Jorge, do São Luís, e Raul Lino, do Tivoli.

Os representantes da imprensa cinematográfica, são os srs. Chianca de Garcia e Antonio Lopes Ribeiro.

Nas reuniões de terça feira, o sr. Inspector Geral dos Espectáculos fez uma declaração importante e que cumpre registar. Disse que não era das suas atribuições interferir na produção de filmes, mas que, por patriotismo, aquiescera a convocar os interessados para que indicassem as entidades que deveriam constituir a comissão. Quere dizer: a comissão não possui nenhum carácter oficial.

Na séde da Sociedade Universal de Super-Filmes também houve uma reunião, mas essa para se anunciar a realização dum grande fonofilme português e a que o *Seculo* se refere nos termos seguintes:

O sr. Leitão de Barros vai dirigir o seu primeiro filme falado e cantado. *A Severa*, segundo o romance de Júlio Dantas. Este trabalho que é editado pela Sociedade Universal de Super-filmes, terá como super-visor o grande realizador francês René Clair, de que vimos recentemente *Sob os Telhados de Paris*, e Leitão de Barros terá como assistentes os srs. António Leitão e Maurice Lacombe.

A inscrição para o recenseamento artístico faz-se nos escritórios daquela Sociedade, e, para a escolha da pessoa que desempenhara a protagonista, abre-se um concurso, cujo júri tem como presidente, de honra o sr. Inspector geral dos teatros e como membros os directores dos Conservatórios de Teatro e Música e os directores das revistas cinematográficas. As candidatas devem apresentar-se até o dia 15, nos escritórios da Sociedade Universal de Super-filmes.

O fonofilme de Leitão de Barros, para a sua versão a apresentar no estrangeiro, terá o título de *O Fado*. A fonofilmagem será realizada pela «Tobis Klang Film», de Paris.